

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

VIVÊNCIAS COTIDIANAS NA GRADUAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES: SCOPING REVIEW

Elisangela Lopes de Faria, Edilene Aparecida Araújo da Silveira, Selma Maria da Fonseca Viegas

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2744>

Submetido em: 2021-08-04

Postado em: 2023-03-06 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Artigo

VIVÊNCIAS COTIDIANAS NA GRADUAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES: *SCOPING REVIEW*

Elisângela Lopes de Faria¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8826-1675>

Edilene Aparecida Araújo da Silveira²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7378-2240>

Selma Maria da Fonseca Viegas³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0287-4997>

RESUMO

Objetivo: identificar o estado da arte sobre as vivências cotidianas na graduação e o impacto na saúde mental de estudantes. **Método:** Trata-se de *scoping review* segundo Joanna Briggs Institute desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR. **Resultados:** foram recuperados 26.862 registros e mantidos 38 estudos para esta revisão. Os estudos consideram a prevalência de sofrimento psíquico nos estudantes de graduação, fatores causais, fatores de proteção, predominância de gênero, aconselhamento profissional, suicídio, dentre outras questões. **Conclusão:** o sofrimento psíquico em estudantes universitários está associado a diversos fatores; há uma baixa procura dos estudantes por ajuda, pouca oferta de serviços de acolhimento nas universidades, e a importância de as instituições fortalecerem e incentivarem programas de prevenção de riscos e agravos e promoção da saúde mental de universitários.

Palavras-chave: saúde do estudante, desempenho acadêmico, saúde mental, universidades, educação superior.

EVERYDAY UNDERGRADUATE EXPERIENCES AND THE IMPACT ON STUDENTS' MENTAL HEALTH: *SCOPING REVIEW*

ABSTRACT

Objective: to identify the state of the art on everyday experiences at graduation and the impact on students' mental health. **Methods:** This is a *scoping review* according to Joanna Briggs Institute developed based on the recommendations of the PRISMA-ScR international guide. **Results:** 26,862 records were retrieved and 38 studies were maintained for this review. Studies consider the prevalence of psychological distress in undergraduate students, causal factors, protective factors, gender predominance, professional counseling, suicide, among other issues. **Conclusion:** psychological distress in university students is associated with several factors; there is a low demand by students for help, little offer of reception services in universities, and the importance of institutions to strengthen and encourage programs to prevent risks and injuries and promote the mental health of university students.

Keywords: student health, academic performance, mental health, universities, education, higher.

LAS EXPERIENCIAS DIARIAS DE LOS ESTUDIANTES Y EL IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES: *SCOPING REVIEW*

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, *Campus* Centro-Oeste (UFSJ/CCO), Divinópolis-MG, Brasil. E-mail: elisangelalfaria@aluno.ufsj.edu.br

²Docente Associado da UFSJ/CCO, Divinópolis-MG, Brasil.

³Docente Associado da UFSJ/CCO, Divinópolis-MG, Brasil. E-mail: selmaviegas@ufsj.edu.br

RESUMEN

Objetivo: Identificar el estado del arte sobre las experiencias cotidianas en la graduación y el impacto en la salud mental de los estudiantes. **Métodos:** Esta es una revisión de alcance según el Instituto Joanna Briggs desarrollada en base a las recomendaciones de la guía internacional PRISMA-ScR. **Resultados:** Se recuperaron 26 862 registros y se mantuvieron 38 estudios para esta revisión. Los estudios consideran la prevalencia de malestar psicológico en estudiantes de pregrado, factores causales, factores protectores, predominio de género, orientación profesional, suicidio, entre otros temas. **Conclusión:** El malestar psicológico en estudiantes universitarios está asociado a varios factores; existe una baja demanda de ayuda por parte de los estudiantes, poca oferta de servicios de acogida en las universidades, y la importancia de las instituciones para fortalecer e incentivar programas de prevención de riesgos y lesiones y promoción de la salud mental de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: salud del estudiante, rendimiento académico, salud mental, universidades, educación superior.

INTRODUÇÃO

Jovens adultos universitários encontram múltiplos estressores relacionados ao estágio de transição no ciclo vital e convivência em novo ambiente que podem culminar no aparecimento de problemas relacionados à saúde mental. Estudos revelam altas taxas de sintomas relacionados a problemas comuns de saúde mental de universitários, como depressão, ansiedade e estresse⁽¹⁾.

Entretanto, os adultos jovens não são os únicos a sofrer, pois o sofrimento mental é um problema de saúde pública que afeta a sociedade em geral, incluindo ansiedade, depressão e sintomas somáticos, como problemas de sono, fadiga, cefaleia e dor nas costas. Alguns estudos afirmam que os estudantes universitários tem uma probabilidade maior de desenvolver transtornos psíquicos do que a população geral.⁽²⁾

O adoecimento de estudantes pode ter origem multicausal tais como: cobranças e expectativas dos pais; problemas familiares; questões socioeconômicas e políticas; exclusão social; condições de trabalho e/ou trabalhar em um emprego não desejado; dificuldade de acesso a moradia e serviços de saúde; percurso de deslocamento para a universidade⁽¹⁾; sexo feminino; falta de interesse pela área estudada⁽²⁾ dentre outros fatores.

Podem ser considerados fatores de proteção à saúde a prática religiosa, o sexo masculino, boa relação com os colegas, boa condição financeira, o apoio social, ausência de histórico familiar de doença mental, afinidade com o curso, não fazer uso de drogas, ter períodos de descanso e ter boas notas.

Estudantes universitários são constantemente relatados com níveis mais elevados de sofrimento mental em comparação com a população em geral, o que evidencia serem uma população de risco, questão essa reconhecida internacionalmente como um problema de saúde pública que afeta a capacidade de produzir e o desenvolvimento acadêmico⁽³⁾, além das condições de tentativas, ideação e suicídio⁽⁴⁾.

As taxas de prevalência do sofrimento psíquico de estudantes universitários variam de país, de acordo com o contexto sociocultural⁽⁴⁾, tornam-se necessárias intervenções precoces para prevenir esse sofrimento⁽³⁾. Ações intervencionistas carecem de formulação de políticas, sensibilização de pais, alunos, instituições e seus colaboradores⁽²⁾. Compreender o universo que os estudantes permeiam durante a caminhada acadêmica, dentro da universidade e fora dela pode ser oportuno para compreender com maior profundidade esse problema⁽¹⁾.

Como questão de pesquisa, adotou-se: qual o estado da arte sobre as vivências de estudantes universitários no cotidiano da graduação, considerando como contexto o impacto da graduação na saúde mental dos estudantes?

Este estudo teve por objetivo identificar o estado da arte sobre as vivências cotidianas na graduação e o impacto na saúde mental de estudantes. A síntese dos resultados desta *scoping review* apresenta o sofrimento psíquico de universitários de diversos países, abrange todos os continentes e aborda as particularidades locais, gênero predominante, fatores causais e de proteção.

METODOLOGIA

Trata-se de *scoping review* com protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework* (<https://osf.io/qkvpe/>) link: <https://osf.io/qkvpe/settings/#createVolsAnchor>, desenvolvido com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR⁽¹⁰⁾ e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute, Reviewers Manual*⁽¹¹⁾, estabelecido pelas seguintes etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; 5) extração das evidências; 6) agrupamento, síntese das evidências e apresentação dos dados⁽¹¹⁻¹²⁾.

A *scoping review* é uma revisão que possibilita a síntese do conhecimento, seguindo a abordagem sistemática para mapear evidência sobre um tema relevante, a fim de identificar os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento apontadas pelos estudos^(10,12).

Para este estudo, utilizou-se esta correção é necessário, pois está negando o que o estudo aponta e a estratégia PCC (*Participants, Concept and Context*)⁽¹¹⁾ para construção da questão de pesquisa, em que P (participantes) – estudantes universitários de graduação, C (conceito) – vivências de estudantes universitários no cotidiano da graduação e C (contexto) – o impacto da graduação na saúde mental de estudantes.

Com o uso de *Keywords* do *Medical Subject Headings* (MeSH)/Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), previamente checados, e os operadores booleanos *AND*, *OR* e *NOT*, estabeleceu-se a seguinte estratégia de busca: (“*Student Health*”) *AND* (“*Mental Health*”) *OR* (“*Psychological Distress*”) *OR* (“*Academic Performance*”) *OR* (“*Academic Failure*”) *OR* (“*Academic Success*”) *OR* (“*Student Health Services*”) *AND* (“*Universities*”) *OR* (“*Education Higher*”) *NOT* (“*Education, Graduate*”).

A busca foi realizada entre 18 e 20 de dezembro de 2020 nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science*, Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca Cochrane e Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A padronização da busca nas bases elencadas aconteceu mediante a utilização do Portal de Periódicos da CAPES, por meio de acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com seleção de acesso proveniente de uma instituição de ensino superior.

Foram incluídos estudos de pesquisas publicados na íntegra, disponíveis de maneira livre, em inglês, espanhol e português, além de teses e dissertações que versam sobre as vivências de estudantes universitários no cotidiano da graduação, considerando como contexto o impacto da graduação na saúde mental dos estudantes.

Foram excluídos editoriais, resenhas, cartas, relatos de experiências, ensaios teóricos, revisões narrativas e integrativas, artigos que não respondessem à questão de pesquisa, estudos que adotaram como cenário somente um curso de graduação. Utilizou-se o software gerenciador de bibliografias EndNote para a identificação e exclusão dos estudos duplicados.

Os títulos e resumos dos artigos recuperados na busca, quando disponíveis, foram lidos e analisados por dois revisores, para identificar quais seriam potencialmente elegíveis para o estudo. Nas situações de dúvida, os artigos permaneceram para a fase seguinte, que envolveu a leitura na íntegra de cada artigo, selecionados por dois revisores independentes, visando confirmar a pertinência à pergunta de revisão e, em caso positivo, extrair os dados de interesse. As incongruências ou dúvidas foram resolvidas por meio de consenso entre os pares.

Adotou-se um instrumento estruturado proposto pelo *Joanna Briggs Institute Reviewers* para o mapeamento dos dados e a identificação dos elementos essenciais dos estudos, o que oportunizou sintetizar e interpretar os resultados⁽¹³⁾. Foram descritos itens, como o título do artigo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, base de dados, país, número de participantes, objetivos do estudo, contexto e principais resultados encontrados.

Deu-se início à extração de dados após a leitura na íntegra dos artigos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos foram analisados em termos de qualidade, sendo categorizados por grau de recomendação e nível de evidência, conforme a classificação desenvolvida pela Prática Baseada em Evidência (PBE). A PBE é definida como o uso consciente, explícito e criterioso da melhor e mais atual evidência de pesquisas na tomada de decisões clínicas sobre o cuidado individual do paciente. A hierarquia determinada nos direciona aos critérios para a classificação de níveis de evidência para diferentes tipos de estudo⁽¹⁴⁾.

A força da evidência pode ser categorizada em cinco níveis, sendo o nível 1 de evidência forte de, pelo menos, uma revisão sistemática de múltiplos estudos randomizados, controlados, bem delineados; o nível 2, de evidência forte de, pelo menos, um estudo randomizado, controlado, de delineamento apropriado e tamanho adequado; o nível 3, de evidência de estudos bem delineados sem randomização, grupo único pré e pós-coorte, séries temporais ou caso-controle pareado; o nível 4, de evidência de estudos bem delineados não experimentais, realizados em mais de um centro ou grupo de pesquisa; o nível 5, de opiniões de autoridades respeitadas, baseadas em evidências clínicas, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas⁽¹⁵⁾.

Com o mapeamento dos dados procedeu-se a análise por meio de identificação de evidências e conceitos essenciais dos estudos selecionados para síntese e interpretação dos resultados e a escrita deste artigo.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados gerou 26.862 artigos, 12 teses e 22 dissertações. Após a exclusão de duplicados, totalizaram 22.527 artigos para a análise do título, sendo excluídos 22.417 artigos. Destarte, na primeira triagem, após exame de título e descritores, foram selecionados 110 trabalhos, sendo excluídas 72 publicações que não responderam à questão de pesquisa após a análise do resumo. Após leitura na íntegra, 36 artigos e duas dissertações compõem a amostra deste estudo para análise e síntese. A Figura 1 exibe o processo de busca, exclusão e seleção dos estudos encontrados.

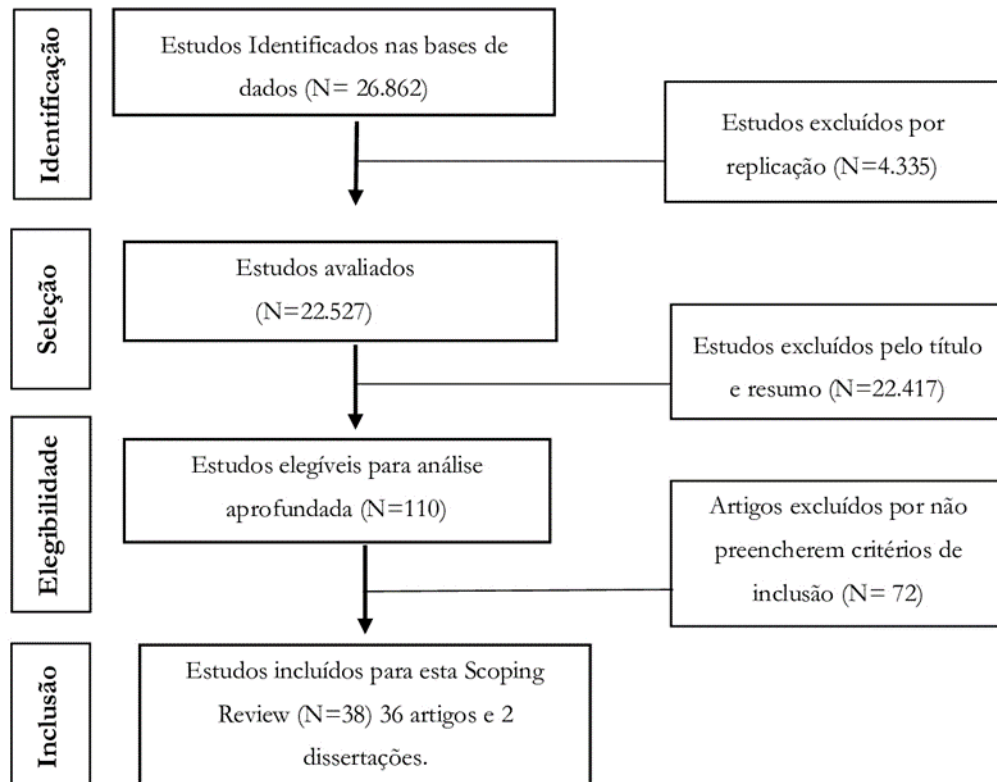


Figura 1 – Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Para a análise e apresentação dos resultados, utilizaram-se elementos relativos ao título e natureza/método do estudo, ano de publicação, região e país de origem do artigo, nível de evidência, periódico da publicação ou a instituição de origem da dissertação, objetivo e conclusões do estudo.

Dos trabalhos elegíveis para esta *scoping review*, 2 (5,3%) são de abordagem qualitativa e (94,7%) são de abordagem quantitativa. O quadro 1 traz a apresentação dos trabalhos selecionados.

Quadro 1 - Apresentação dos trabalhos segundo referência, ano de publicação, título, tipo de estudo, base de dados, nível de evidência, amostra, objetivo e conclusões.

Referência (ano)	Título/ Tipo estudo/Base de dados/Nível de evidência/ Amostra	Objetivo	Conclusões
Ansari, Oskrochi, Haghgoo (2014) ⁽¹¹⁾	<i>Are students' health complaints and symptoms</i>	Avaliar e comparar, por país, os níveis e correlatos de 21 sintomas e queixas	As queixas frequentes em ambos os países incluíram dificuldades de concentração, fadiga, cefaleia, nervosismo, diferenciando no

	<i>associated with perceived stress at the university? UK and Egypt perspectives</i> Estudo transversal Web of Science Nível 4 N= 6.977	de saúde autorreferidos e examinar as associações entre sintomas autorrelatados e estresse percebido pelos estudantes.	Reino Unido com ansiedade e dores nas costas, e no Egito, com as alterações de humor. Estudantes egípcios relataram 4 sintomas a mais do que os do Reino Unido. A maior correlação entre a realidade dos dois países foi para sintomas psicológicos. Depois de controlar as variáveis sexo, idade, país e outros grupos de sintomas, o estresse foi o de mais alta prevalência e significativamente associado a sintomas psicológicos e sintomas de dor. Os estudantes do Reino Unido geralmente estavam menos estressados do que os do Egito. A idade e o sexo feminino também foram associados ao estresse. Quanto mais jovem era o aluno, maior a probabilidade de sofrer de estresse.
Arias-De la Torre et al. (2019) ⁽¹²⁾	<i>Psychological distress, family support and employment situation in first-year university students in Spain</i> Estudo transversal Web of Science Nível 4, N= 4.166	Determinar a prevalência de sofrimento psíquico em estudantes universitários do primeiro ano e analisar a sua relação com o apoio familiar e a situação laboral do estudante.	A prevalência de sofrimento psíquico entre estudantes universitários do primeiro ano na Espanha foi cerca de 50%, sendo 46,9% de homens e 54,2% de mulheres. O predomínio no sexo feminino está associado à função laboral. Em ambos os sexos, os níveis de sofrimento psicológico aumentaram à medida que o apoio familiar diminuiu.
Asif et al. (2020) ⁽¹³⁾	<i>Frequency of depression, anxiety and stress among university students</i> Estudo transversal Web of Science Nível 4 N= 500	Explorar a frequência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários em Sialkot, Paquistão.	As médias de depressão, ansiedade e estresse são M = 15,08, M = 18,24 e M = 19,02, respectivamente. A frequência de depressão, ansiedade e estresse entre universitários foi de 75%, 88,4% e 84,4%. Os achados do estudo mostraram prevalência de depressão dentro da faixa normal (25%), leve (16%), moderada (35,8%), grave (14,6%) e extremamente grave (8,6%). A prevalência de ansiedade encontrada foi normal (11,6%), leve (4,4%), moderada (19,4%), grave (17,8%) e extremamente grave (46,8%). O estresse era normal (15,6%), leve (33,8%), moderado (35,4%), grave (13,2%) e extremamente grave (2,8%).
Bedaso, Duko, Yeneabat (2020) ⁽¹⁴⁾	<i>Predictors of mental distress among undergraduate students in health sciences</i>	Avaliar a magnitude do sofrimento mental e seus preditores entre estudantes de graduação em ciências da saúde da	Dos estudantes entrevistados, 34% tinham sofrimento mental. Usar substâncias e ter baixo apoio social constituem fortes preditores de sofrimento mental.

	<i>at Hawassa University, Faculty of Medicine and Health Sciences, Hawassa, SNNPR</i> Estudo transversal <i>Web of Science</i> Nível 4 N=309	Universidade Hawassa, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, SNNPR, Etiópia.	
Bíró, Ádány, Kósa (2019) ⁽¹⁵⁾	<i>A simple method to assess the mental health status of students in higher education</i> Estudo transversal PubMed Nível 4 N= 412	Desenvolver uma ferramenta de avaliação para identificar alunos em risco de <i>status</i> de saúde mental vulnerável.	Foi identificado que 25% dos alunos estavam em situação de saúde mental vulnerável, caracterizada por baixo senso de coerência e alto sofrimento, enquanto 28,4% pareciam resilientes, tendo alto senso de coerência e baixa angústia.
Borges, Francesca to, Hoefel (2020) ⁽¹⁶⁾	Fatores associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de diferentes cursos de um centro universitário no Sul do país Estudo transversal <i>Web of Science</i> Nível 4 N= 201	Identificar sintomas relacionados à ansiedade, depressão e transtornos de alimentação em uma amostra de universitários na cidade de Caxias do Sul.	A prevalência dos sintomas de ansiedade foi de 37,5%, e de depressão, de 10%. A prevalência de sintomas de ansiedade é maior em cursos da área da saúde (45,3%) em relação aos da área dos negócios (29,3%) e exatas (25,3%). Considerando o sexo, o feminino tem maior prevalência desses sintomas em comparação ao masculino. As mulheres também apresentam transtornos alimentares.
Boyras, Granda (2019) ⁽¹⁷⁾	<i>Crossing the finish line: the role of post-traumatic stress and the type of exposure to trauma in university graduation</i> Estudo longitudinal CINAHL Nível 4 N= 894	Examinar se o estresse pós-traumático e o tipo de exposição ao trauma, interpessoal ou não, previram a graduação universitária.	Quatro anos após a matrícula dos alunos, os resultados indicaram que, depois de controlar alguns dos preditores bem estabelecidos de persistência na faculdade, o tipo de trauma não interfere significativamente na formatura do estudante. Por outro lado, a sintomatologia depressiva relatada no primeiro semestre da faculdade foi associada à diminuição das chances de se formar na faculdade em quatro anos.
Budescu, Silverman (2016) ⁽¹⁸⁾	<i>Kinship support and academic effectiveness among</i>	Examinar se os relacionamentos com parentes estendidos estavam relacionados	Os estudantes calouros e idosos que relataram altos níveis de relacionamentos positivos com seus parentes estendidos

	<i>university students: a cross-sectional exam</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N= 530	a níveis mais elevados de saúde mental e funcionamento acadêmico entre estudantes universitários.	também relataram níveis mais elevados de eficácia acadêmica e dedicação, bem como níveis mais baixos de sofrimento psíquico. A relação entre o apoio emocional dos parentes não foi significativa para alunos do segundo ano e do terceiro ano. Houve também uma associação significativa entre apoio de parentesco e autoestima para os participantes em todos os quatro níveis de classe.
Byrd, Mckinney (2012) ⁽¹⁹⁾	<i>Individual, interpersonal and institutional factors associated with the mental health of university students, 2012</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N= 2.203	Investigar os fatores individuais, interpessoais e institucionais que estão associados à saúde mental geral entre estudantes universitários.	Os efeitos combinados das medidas de nível individual e institucional foram associados à saúde mental dos alunos. Habilidades limitadas de enfrentamento e uma percepção do clima racialmente tenso no <i>campus</i> contribuíram para o sofrimento psicológico dos estudantes universitários.
Cabanach, Souto-Gestal, Franco (2016) ⁽²⁰⁾	<i>Escala de Estresores Acadêmicos para a avaliação de los estresores académicos en estudiantes universitarios</i> Estudo de validação Scopus Nível 4 N=1.196	Avaliar os estressores do ambiente acadêmico.	A avaliação identificou como fatores as deficiências metodológicas dos professores, sobrecarga acadêmica, crenças sobre performances, intervenções públicas, ambiente social negativo, exames/avaliações, inutilidade de conteúdo, e dificuldades de participação.
Campos (2016) ⁽²¹⁾	Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no serviço de assistência psicológica e psiquiátrica ao estudante da Universidade Estadual de Campinas (SAPPE-UNICAMP)	Caracterizar em termos sociodemográficos, clínicos e acadêmicos, os alunos atendidos pelos psiquiatras do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante na UNICAMP.	Os estudantes atendidos tinham idade média de 25,3 anos, 56,9% eram do sexo feminino, 81,8% eram solteiros e 59,9% não dependiam de recursos de familiares para seu sustento. Os estudantes cursavam Ciências Exatas (49,5%), Ciências Humanas (25,7%), Biológicas e Profissões da Saúde (18,4%), Artes (6,4%). Antes do primeiro atendimento no serviço, 37% dos alunos já tinham acompanhamento psiquiátrico e 4,5% já haviam feito, pelo menos, uma tentativa de suicídio. Os diagnósticos mais frequentes encontrados nos estudantes foram: depressão (39,1%); transtornos fóbico-ansiosos (33,2%); transtornos psicóticos

	entre 2004 e 2011 Estudo descritivo retrospectivo CAPES Nível 4 N=1.237		(3,7%); transtorno afetivo bipolar (1,9%); abuso ou dependência de substâncias psicoativas (6%). Dos estudantes diagnosticados por algum desses adoecimentos, houve a prescrição de antidepressivos para 80,2% e 74,6% deles faziam acompanhamento psicológico concomitante.
Chang (2007) ⁽²²⁾	<i>Psychological suffering and seeking help among Taiwanese university students: gender role and student situation</i> Estudo descritivo retrospectivo CINAHL Nível 4 N= 931	Investigar a relação entre sofrimento psicológico e atitudes em relação à busca de ajuda profissional e se a relação era moderada por gênero e <i>status</i> de estudante.	Os resultados da análise de regressão múltipla evidenciaram que, embora os níveis mais altos de depressão estivessem negativamente correlacionados com as atitudes de busca de ajuda, o gênero estava positivamente correlacionado com as atitudes de busca de ajuda.
Dachew, Bisetegn, Gebremariam (2015) ⁽²⁾	<i>Prevalence of mental suffering and associated factors among undergraduate students at the University of Gondar, northwestern Ethiopia: an institutional-based cross-sectional study</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 836	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao sofrimento mental entre estudantes de graduação da Universidade de Gondar no noroeste da Etiópia.	A prevalência de sofrimento mental entre os alunos foi elevada (40,9%), sendo mais alta entre estudantes do sexo feminino. Fatores associados ao sofrimento mental são: ser do sexo feminino, falta de interesse pela área de estudo, não ter amigos próximos, nunca frequentar programas religiosos, conflito com amigos, ausência de mesada, dificuldades financeiras, histórico familiar de doença mental, uso de <i>khat</i> , grau inferior antecipado, falta de férias ou descanso e apoio social baixo a moderado.
DeBate, Gatto, Rafal (2018) ⁽²³⁾	<i>The effects of stigma on the determinants of behaviors seeking help for mental health among male university students: an application of the information-motivation-behavior skills model</i>	Examinar as relações entre alfabetização em saúde mental, atitudes em saúde mental, normas subjetivas sobre tratamento de saúde mental e estigma sobre a intenção de procurar serviços de saúde mental em uma grande amostra de estudantes do sexo masculino nos Estados Unidos, independentemente	Evidenciaram correlações entre informação e motivação; informação e habilidades comportamentais; e motivação e habilidades comportamentais. A regressão múltipla foi usada para determinar que o estigma é um mediador para todos os relacionamentos. Os homens universitários indicaram baixa intenção de procurar atendimento para problemas de saúde comportamental. Os problemas de saúde mental foram associados a questões acadêmicas e interpessoais.

	Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 1.242	de seu estado de saúde mental.	
Eskin et al. (2016) ⁽⁴⁾	<i>Suicidal behavior and psychological distress in university students: a study of 12 nations</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 5.572	Investigar a prevalência de comportamento suicida e sofrimento psicológico em estudantes universitários em 12 países.	O sofrimento psicológico foi fortemente associado a relatos de ideação (~29%) e tentativas de suicídio (7%), variando dependendo do contexto sociocultural.
Husky, Kovess-Mafesty, Swendsen (2020) ⁽²⁴⁾	<i>Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N= 291	Comparar estudantes universitários franceses que se mudaram para outra residência no período de confinamento da COVID-19 e aqueles que não o fizeram, em relação à ansiedade e outros indicadores de sofrimento psíquico.	Dois terços dos alunos relataram aumento na ansiedade durante o confinamento e indivíduos que não se mudaram foram particularmente afetados pelo aumento do estresse. As estratégias de confinamento podem ter um impacto importante na saúde mental, como também podem exacerbar as desigualdades sociais.
Kronfol et al. (2018) ⁽²⁵⁾	<i>Selected psychiatric problems among university students in two Arab countries: comparison with the USA</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 1.841	Avaliar a frequência de problemas psiquiátricos selecionados entre estudantes universitários de dois países árabes, Catar e Líbano, comparando-os aos EUA.	Nas universidades árabes, as taxas de prevalência foram de depressão (34,6%), ansiedade generalizada (36,1%) e transtornos alimentares (20,4%). As taxas correspondentes nos EUA foram: 12,8% (depressão), 15,9% (ansiedade generalizada) e 6,8% (transtornos alimentares). O impacto dos problemas psiquiátricos no funcionamento geral e no desempenho acadêmico foi mais grave nos países árabes em comparação com os dos EUA. Os preditores independentes de problemas psiquiátricos incluíram localização, sexo feminino, dificuldades financeiras e notas baixas. Ser religioso teve uma associação protetora com a saúde mental.
Li et al. (2020) ⁽²⁶⁾	<i>Psychological suffering and its associated risk factors among university students</i> Estudo transversal	Determinar o sofrimento psicológico e seus fatores de risco associados entre os estudantes na província de Anhui, China.	Do total 81,4% dos estudantes apresentaram sofrimento psíquico. O nível de escolaridade do pai e da mãe esteve associado ao sofrimento psíquico dos alunos. Uma associação significativa foi encontrada entre exercícios de alta intensidade e

	Scopus Nível 4 N= 1.304		de baixa intensidade e sofrimento psicológico. No entanto, nenhuma diferença significativa foi identificada entre gênero e sofrimento psicológico.
Lopes et al. (2020) ⁽²⁷⁾	<i>Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students</i> , 2020 Estudo de validação Scopus Nível 4 N= 460	Inter-relacionar as dimensões dos instrumentos de validação de bem-estar propostos por Watson, Clark e Tellegen (PANAS) com as dimensões generalizadas de ansiedade propostas por Spitzer et al. (GAD-7) e inventários de ansiedade-traço do estado propostos por Biaggio e Natalício (IDATE), usando modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM), no caso de estudantes universitários individuais no Sul do Brasil e na cidade de Buenos Aires, Argentina.	Os resultados apoiam a maioria das hipóteses propostas. Apenas uma hipótese foi rejeitada, ou seja, que a Escala de Afeto Positivo (EAP) não está relacionada ao Inventário de Ansiedade do Estado (IAE) - quando uma pessoa está se sentindo em plena atividade, essa situação não afeta o estado momentâneo, caracterizado por tensão, apreensão e pelo aumento da atividade do sistema nervoso autônomo. No que se refere ao bem-estar subjetivo dos alunos, 14,13% apresentaram avaliação baixa, 86,74% apresentaram ansiedade generalizada, 75% tinham ansiedade-traço e 80,22% tinham ansiedade-estado.
Macaskill (2012) ⁽²⁸⁾	<i>The mental health of college students in the United Kingdom</i> Estudo transversal <i>Web of Science</i> Nível 4 N= 1.197	Avaliar os níveis de doença mental em alunos de graduação para examinar se a ampliação da participação na educação resultou em aumentos, conforme a hipótese do <i>Royal College of Psychiatrists</i> do Reino Unido.	A incidência de doença mental em alunos se igualou à da população em geral, mas apenas 5,1% estavam recebendo tratamento. Alunos do segundo ano relataram aumento mais significativo em sintomas psiquiátricos.
Makaskill (2018) ⁽²⁹⁾	<i>Undergraduate mental health issues: the challenge of the second year of studies</i> Estudo descritivo, exploratório e qualitativo Scopus Nível 3 N= 23	Examinar a experiência do aluno do segundo ano de estudo e o aumento dos níveis de ansiedade.	No segundo ano de graduação, há evidências de aumento mais significativo de sintomas psiquiátricos em estudantes do Reino Unido. Apresenta relação com práticas institucionais e impacto não intencional na saúde mental dos alunos, como questões do curso, carreira e empregabilidade futura e dívida estudantil.
Mboya; John; Kibopile	<i>Factors associated with mental distress</i>	Determinar a prevalência e fatores associados ao	Dos 402 alunos, 14% apresentaram triagem positiva para sofrimento mental. Residir

(2020) ⁽³⁰⁾	<i>among undergraduate students in northern Tanzania</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 402	sofrimento mental entre estudantes de graduação no norte da Tanzânia.	fora do <i>campus</i> e disponibilidade percebida de suporte social reduziram as chances de sofrimento mental, enquanto os alunos com histórico familiar de sofrimento mental e aqueles com notas diminuídas tiveram maior probabilidade de sofrimento mental.
McLafferty et al. (2017) ⁽³¹⁾	<i>Mental health, behavioral problems and treatment demand among students starting university in Northern Ireland</i> Estudo transversal Web of Science Nível 4 N= 739	Fornecer taxas de prevalência de problemas de saúde mental, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e comportamento suicida entre alunos de graduação do primeiro ano, recém-registrado na <i>Ulster University</i> , NI.	Foram altas as taxas de prevalência de problemas de saúde mental em 12 meses e de transtornos de substâncias, TDAH e suicídio, além de mais da metade dos novos alunos de graduação relatar qualquer transtorno ao longo da vida. A comorbidade era comum com 19,1% dos alunos, apresentando três ou mais transtornos. Os modelos de regressão logística revelaram que mulheres, maiores de 21 anos, estudantes não heterossexuais e aqueles de nível socioeducativo mais baixo eram mais propensos a ter uma variedade de problemas de saúde mental e comportamentais. No geral, 10% dos novos alunos ingressantes receberam tratamento para problemas emocionais no ano anterior, porém 22,3% dos alunos com problemas disseram que não procurariam ajuda.
Okasanen et al. (2017) ⁽³²⁾	<i>A 12-year Trend of Psychological Distress: National Study of Finnish University Students</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N=11.502	Explorar as mudanças na prevalência de sofrimento psicológico e sintomas psicológicos concomitantes entre estudantes universitários finlandeses de 19-34 anos de 2000 a 2012.	Entre 2000 e 2012, o sofrimento psicológico geral aumentou de 22% para 28%, enquanto houve também um aumento nos sintomas psicológicos, como depressividade, de 13% para 15%, ansiedade, de 8% a 13%, problemas de concentração, de 12% a 18% e tensão psicológica, de 13% a 18%, com um pico de prevalência observado em 2008. A coexistência de diferentes sintomas psicológicos também aumentou. O sofrimento psicológico foi mais comum em mulheres e em estudantes mais velhos.
Oliveira et al. (2020) ⁽³³⁾	Estresse e comportamento s de risco à saúde entre estudantes universitários Estudo transversal	Analisar o nível de estresse e sua relação com comportamentos de risco à saúde em estudantes universitários.	A qualidade do sono foi ruim para 65,3% dos estudantes e os distúrbios do sono foram encontrados em 17,0%. O estresse foi observado em 68,7% da amostra. O estresse foi associado às seguintes variáveis:

	Scopus Nível 4 N= 377		sexo, tempo de internação e má qualidade do sono.
Othman; Ahmad; El Morr (2019) ⁽¹⁾	<i>Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 148	Investigar o impacto dos determinantes contextuais, conforme percebido pelos alunos, na saúde mental autorrelatada, e como esses impactos variam de acordo com a depressão, ansiedade e estresse.	No geral, 39,5% relataram sintomas de depressão moderada a grave, 23,8% relataram ansiedade moderada a grave e 80,3% relataram níveis moderados a graves de estresse percebido, sem diferenças significativas entre homens e mulheres. Na análise multivariada final, as variáveis significativamente associadas à depressão foram a média de notas, fatores familiares, fatores sociais, autoavaliação de saúde e fatores políticos. A ansiedade foi significativamente associada a fatores familiares, socioeconômicos e idade. Os fatores significativos para estresse foram a média de notas e fatores sociais.
Rahali et al. (2020) ⁽³⁴⁾	<i>Ibn Tofail's University students' satisfaction evaluation towards distance learning and its impacts on the students' mental health during the COVID-19 confinement</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N= 123	Avaliar os alunos marroquinos, em nível de satisfação, em relação ao uso de plataformas de ensino a distância na COVID-19 no período de confinamento e o impacto do ensino a distância sobre a saúde mental dos alunos.	A pesquisa demonstrou que impor a aprendizagem a distância como uma forma de aprendizagem produz um nível de estresse substancial em 49% dos alunos investigados. A imersão dos alunos no processo de ensino a distância indicou dificuldades técnicas e pedagógicas em 87% dos participantes da pesquisa e dificuldades psicológicas em 27%.
Ran et al. (2016) ⁽³⁵⁾	<i>Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N=308	Investigar preditores sociodemográficos do estado de saúde mental de estudantes universitários em Guam.	Os resultados indicaram taxas de prevalências de 17,8%, 40,2% e 25,6% para níveis moderados ou mais graves de depressão, ansiedade e estresse, respectivamente. O sofrimento psicológico foi predito por gênero, etnia, arranjo de moradia e nível acadêmico. Os alunos em Hong Kong e Guam podem experimentar níveis mais elevados de tensão interpessoal de seus colegas e suas famílias em comparação com alunos de culturas ocidentais.
Rosanti (2015) ⁽³⁶⁾	Como os sintomas de transtornos	Identificar fatores de risco (sintomas de transtornos mentais e	As taxas de prevalência variam em instituições particular e pública. Na particular a de tensão

	mentais e comportamentais influenciam a memória operacional de universitários? Estudo transversal CAPES Nível 4 N= 70	comportamentais e de proteção (comportamentos proativos) para a memória operacional de universitários e investigar a influência desses fatores no desempenho de componentes nas capacidades de processamento e armazenamento da memória operacional.	foi de 41,1% e depressão de 19,7%, em instituição pública a de tensão foi de 37,8% e de depressão 18,8%. Os fatores de risco para transtornos mentais e comportamentais, como ansiedade, depressão e TDAH; e para estados de humor (tensão e raiva), são o uso de substâncias psicoativas e qualidade do sono associados aos prejuízos das habilidades de armazenamento e processamento de informações da memória operacional. Os fatores de proteção como bom conceito de autoeficácia, bons aspectos sociais e emocionais e a boa saúde mental estão associados ao melhor desempenho das habilidades.
Rosenthal, Wilson (2008) ⁽³⁷⁾	<i>Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students</i> Estudo correlacional transversal CINAHL Nível 4 N=1.773	Examinar o uso real de aconselhamento para problemas emocionais e se as suposições de que etnia, sexo, classe social e sofrimento psicológico estão associados a disparidades no uso de aconselhamento.	O nível de uso de aconselhamento pelos alunos foi de 10%. Semelhante ao estimado para uma amostra de faculdades nacionais, 74% dos participantes estavam na categoria de sofrimento moderado, 17% estavam na categoria de baixo sofrimento e 9% estavam na categoria de sofrimento clinicamente significativo. 90% relataram nunca usar aconselhamento para problemas emocionais durante os 6 meses anteriores, 5% relataram que receberam aconselhamento uma vez durante o período e 5% relataram ter recebido aconselhamento mais de uma vez durante o período.
Saias et al. (2014) ⁽³⁸⁾	<i>Psychological suffering in French university students: demographic, economic and social stressors. Results of the National Health Barometer 2010</i> Estudo transversal PubMed Nível 4 N= 946	Investigar fatores associados ao sofrimento psíquico e examinar o impacto das variáveis sociais e interpessoais.	A taxa de sofrimento psíquico em estudantes franceses foi de 13,8% (7,2% no sexo masculino, 19,5% no feminino). Baixa renda, agressão não sexual nos últimos 12 meses, estudo de direito e baixa participação social apresentaram associação com o sofrimento psíquico. O impacto da solidão e do isolamento social são os principais focos das políticas preventivas baseadas nos recursos da comunidade e na detecção precoce de sintomas de sofrimento psíquico.

Saleh, Camart, Romo (2017) ⁽³⁹⁾	<i>Predictors of stress in college students</i> Estudo transversal PubMed Nível 4 N= 483	Avaliar um modelo de vulnerabilidade ao estresse em estudantes universitários franceses.	Os resultados mostraram que 72,9%, 86,3% e 79,3% dos universitários apresentaram sofrimento psíquico, ansiedade e sintomas depressivos, respectivamente. Mais da metade da amostra, também, apresentava baixa autoestima (57,6%), pouco otimismo (56,7%) e baixo senso de autoeficácia (62,7%). A satisfação com a vida, autoestima, otimismo, autoeficácia e sofrimento psicológico foram os mais importantes preditores de estresse.
Stallman (2010) ⁽³⁾	<i>Psychological suffering in university students: a comparison with data from the general population</i> Estudo correlacional CINAHL Nível 4 N= 6.479	Avaliar a prevalência e gravidade dos problemas de saúde mental em estudantes universitários em uma universidade australiana.	A prevalência estimada de problemas de saúde mental foi de 19,2%, com 67,4% relatando sintomas subsindrômicos, taxas significativamente mais altas do que a população em geral. O sofrimento psicológico foi associado à deficiência e menor desempenho acadêmico. Os preditores de angústia incluíram <i>status</i> em tempo integral, estresse financeiro, ter idade entre 18 e 34 anos, ser do sexo feminino e cursar o ano seguinte de graduação.
Tang, Byrne, Qin (2018) ⁽⁴⁰⁾	<i>Psychological suffering in university students: a comparison with data from the general population</i> Estudo transversal CINAHL Nível 4 N= 5.972	Avaliar o sofrimento psíquico e o comportamento suicida e desvendar suas associações entre estudantes universitários.	Dos universitários avaliados, 40,7% relataram positividade em, pelo menos, uma das 9 dimensões do sintoma psicológico e 7,6% dos alunos relataram comportamento suicida nos últimos 12 meses, com diferenças notáveis por sexo. Para estudantes do sexo masculino, a depressão e a ansiedade fóbica aumentaram o risco de comportamento suicida. A depressão e a compulsão obsessiva foram positivamente associadas ao comportamento suicida em estudantes do sexo feminino.
Torres et al. (2017) ⁽⁴¹⁾	<i>Mental health problems and related factors in Ecuadorian university students.</i> Estudo transversal Scopus Nível 4 N=1902	Determinar os problemas de saúde mental e seus fatores associados em estudantes universitários calouros do Equador.	A prevalência de episódios depressivos maiores foi de 6,2%, 0,02% para transtornos de ansiedade generalizada, 2,2% para transtornos de pânico, 32,0% para transtornos alimentares e 13,1% para risco de suicídio. Os problemas de saúde mental foram associados a sexo, área de estudo, autoestima, suporte social, personalidade e histórico de problemas de saúde mental.

<p>Voltmer, Obst, Kotter (2019)⁽⁴²⁾</p>	<p><i>Patterns of behavior related to the study of medical students compared to students of science, technology, engineering and mathematics (STEM): a three-year longitudinal study</i> Estudo longitudinal <i>Web of Science</i> Nível 4 N= 1341</p>	<p>Comparar, em um desenho longitudinal, o desenvolvimento do comportamento relacionado ao estudo e padrões de experiência de estudantes de medicina com estudantes de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, e até que ponto os estudantes do sexo masculino e feminino diferiam a esse respeito.</p>	<p>Os alunos calouros de medicina apresentaram uma proporção maior de padrão saudável (58,1%) do que os alunos de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (42,5%). Nos dois grupos, essa proporção diminuiu para 33,8%/25,1% em tempo 2, com apenas uma pequena melhora em tempo 3 (38,1/27,0%). A proporção de alunos com um padrão de risco relacionado ao <i>burnout</i> aumentou de 8,0% (Medicina) e 13,7% (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) para um máximo de 16,9% em tempo 2 em estudantes de medicina e 27,0% em tempo 3 em alunos dos cursos de ciências, tecnologia, engenharia e matemática. Para todos os cursos, as alunas apresentaram distribuição de padrões mais desfavoráveis e maior vulnerabilidade, principalmente na área de resistência ao estresse.</p>
<p>Yorgason, Linville, Zitzman (2008)⁽⁴³⁾</p>	<p><i>Mental health among university students: who needs the services knows them and uses them?</i> Estudo comparativo CINAHL Nível 4 N= 266</p>	<p>Examinar conexões entre a saúde mental de estudantes universitários e o conhecimento e uso dos serviços de saúde mental do <i>campus</i>.</p>	<p>Estudantes com problemas mentais eram mais propensos a conhecer e usar os serviços, no entanto, alguns que relataram estar mentalmente perturbados não sabiam sobre os serviços ou sabiam e não usavam. Viver fora do <i>campus</i>, identificar-se como homem e ter menos anos na faculdade foram relacionados a menos conhecimento do <i>campus</i> e dos serviços de saúde mental. O sexo feminino e número de anos na faculdade foram preditivos de maior uso do serviço e as altas taxas de prevalência e gravidade dos problemas de saúde mental. Os provedores universitários de saúde mental devem continuar com estratégias e esforços para disseminar o conhecimento sobre os serviços de saúde mental. 37% dos entrevistados indicaram que não receberam informações adequadas para capacitá-los a entrar em contato com os serviços de saúde mental. Um terço (30%) nunca ouviu falar dos serviços. Outros 38% tinham ouvido falar dos serviços, mas não sabia nada sobre eles. Para alunos que conheciam os serviços universitários de saúde mental, as três primeiras fontes de</p>

			informação incluíam amigos ou colegas estudantes, anúncios e <i>Internet</i> .
Weiner, Wiener (1997) ⁽⁴⁴⁾	<i>University students with psychiatric illness: factors involved in the decision to drop out of school</i> Estudo qualitativo CINAHL Nível 3 N= 8	Averiguar os motivos específicos que levaram estudantes canadenses a saírem da universidade e se a universidade poderia ter evitado a saída dos estudantes.	Os alunos relataram que, apesar da oferta de acomodações educacionais adequadas, quando perceberam que sua saúde mental se deteriorou, as preocupações acadêmicas se tornaram uma questão secundária para eles.

O idioma inglês foi o predominante, totalizando 33 artigos, 01 em espanhol, 02 artigos em português e 02 dissertações em português. Do total dos estudos selecionados, 8 (21%) foram encontrados na *Web of Science*, 13 (34,2%) na Scopus, 12 (31,6%) na CINAHL, 3 (7,9%) na PubMed e 2 (5,3%) pela CAPES.

DISCUSSÃO

Esta *scoping review* apresenta a síntese de 38 estudos sobre a vivência de estudantes universitários e o impacto da graduação na saúde mental de estudantes universitários, sendo 94,7% de abordagem quantitativa e 5,3% de qualitativa, publicados nos últimos 23 anos. Considerando o cenário, 50% dos artigos tiveram como participantes estudantes de duas ou mais universidades.

Os estudos selecionados para esta revisão foram realizados em 33 países, contemplando os cinco continentes. Dos elegidos, 18,4% foram realizados na África (apontaram também o impacto da pobreza e das guerras na saúde mental), 10,5%, na Ásia, 36,8%, na América, 29%, na Europa, 2,6%, na Austrália e 2,6%, multinacional. O maior número de publicações foi dos EUA com 15,8%.

O país que apresentou maior prevalência de sofrimento psíquico dos universitários foi a China, com 81%. A prevalência foi associada à baixa escolaridade dos pais e exercícios físicos de alta e baixa intensidade⁽²⁶⁾. É reconhecido que a China tem uma alta taxa de suicídio, com 21% da população mundial, 30-40% dos suicídios mundiais. O suicídio ainda é um importante problema de saúde entre os chineses, especialmente os jovens, tanto a ideação suicida quanto a tentativa de suicídio. O rápido crescimento da educação superior e as altas expectativas colocam muita pressão sobre eles, a cultura de estigmatizar a doença mental impede que as pessoas procurem tratamento para problemas de saúde mental⁽⁴⁰⁾.

O país que apresentou o menor percentual de sofrimento psíquico de estudantes universitários foi a França, 13,8%, evidenciando que os estudantes franceses tendem a ser mais saudáveis⁽³⁸⁾. Um mesmo estudo realizado na França⁽³⁹⁾ apontou divergência e encontrou a prevalência de 72,9% para o sofrimento mental.

Um estudo realizado na Austrália⁽³⁾ destaca que a prevalência de sofrimento psíquico em estudantes universitários é maior do que da população geral, divergindo do estudo com estudantes universitários do Reino Unido⁽²⁸⁾, que afirma ser igual a população geral.

Os países africanos também apresentaram alta prevalência de sofrimento psíquico. Um estudo realizado em 12 nações indica que é comum o sofrimento psíquico em estudantes universitários, mas suas taxas variam de acordo com o contexto sociocultural de cada país⁽⁴⁾. Outro estudo afirma que na África o sofrimento psíquico é um grande desafio para a saúde e não é reconhecido como problema de saúde pública. É extremamente relevante mencionar que a África é um continente onde existe muita desigualdade social⁽¹⁴⁾.

Houve predominância do sexo feminino em relação ao sofrimento psíquico em cerca de 50% dos estudos desta *scoping review*^(2-4, 11-12, 16, 22-23, 25, 31-33, 35, 38, 40-44). O Estudo realizado na China, no entanto, não encontrou nenhuma diferença significativa identificada entre gênero e sofrimento psíquico⁽²⁶⁾. Em um estudo realizado no Sul do Brasil, pesquisadores, ao analisarem o comportamento alimentar em estudantes universitários, perceberam que o sexo feminino possui maior probabilidade de apresentar compulsões, restrições alimentares ou nutrição emocional⁽¹⁶⁾. A prevalência de sofrimento psíquico em estudantes universitários varia em todo o mundo, por diversos fatores⁽¹³⁾. Os fatores que predisõem o sofrimento são a função laboral⁽¹²⁾ falta de apoio da família⁽¹⁾ e dificuldades financeiras^(2-3, 14,25,38). O uso de substâncias psicoativas foi apontado por estudos realizados na Etiópia, Tanzânia e Brasil^(2,14,30), com destaque para o uso de *Khat* na Etiópia,⁽³⁰⁾ dificuldades de enfrentamento e clima tenso na universidade, questões pessoais e institucionais⁽¹⁹⁾ e estudo em tempo integral.⁽³⁾

Um estudo realizado na Espanha evidenciou preditores relacionados às deficiências metodológicas de professores, sobrecarga acadêmica, crenças sobre a própria performance, intervenções públicas, ambiente social negativo, provas, conteúdos sem utilidade e dificuldade de participação.⁽²⁰⁾

Evidências de um estudo na Etiópia demonstram fatores relacionados com a falta de interesse pela área de estudo, não ter amigos próximos, não frequentar programas religiosos, ausência de mesada, grau inferior antecipado, falta de férias ou descanso e história de doença mental na família.⁽⁴⁾ O histórico de doença mental familiar também foi mencionado no estudo realizado na Tanzânia.⁽³⁰⁾

Um estudo realizado nos EUA abordou o nível de motivação e as habilidades comportamentais como predisposição ao sofrimento psíquico.⁽⁴¹⁾ Outro estudo no Equador relacionou a personalidade e histórico de problemas de saúde mental dos estudantes, como predisposição ao sofrimento psíquico.⁽²³⁾

Estudos realizados com universitários na França e Equador apontam o baixo nível de autoeficácia, otimismo e autoestima como preditores de sofrimento psíquico.^(39, 41) A jovialidade e sintomas de dor são fatores associados ao sofrimento psíquico em um estudo feito no Reino Unido e no Egito.⁽¹¹⁾

Já outro estudo, realizado durante a pandemia de COVID-19, menciona que as estratégias de confinamento e o isolamento propiciam o sofrimento psíquico.⁽²⁴⁾

Residir nos países árabes do Líbano e Catar foi apontado como preditor de depressão e a prevalência de transtornos psiquiátricos entre os estudantes no Catar e no Líbano é de duas a três vezes maior do que nos Estados Unidos da América.⁽²⁵⁾ A baixa escolaridade dos pais

e as notas baixas apresentadas pelos estudantes nos países da Tanzânia, Líbano, Catar, EUA e Canadá também foram apresentadas como preditores de sofrimento psíquico.^(1,25,30)

Uma pesquisa realizada no Reino Unido evidenciou a preocupação dos participantes com a carreira e empregabilidade.⁽²⁸⁾ Outros estudos realizados no Reino Unido, Irlanda do Norte, Brasil, Guan, Finlândia e EUA relataram interferência do nível acadêmico no sofrimento psíquico ^(29, 31-33, 35, 43). Na Irlanda do Norte e EUA, encontraram a prevalência de sofrimento psíquico no 1º ano, ^(31,43) no Reino Unido e Austrália, no 2º ano, ^(1,29) e na Finlândia, no 3º e 4º ano.⁽³²⁾

A má qualidade do sono foi encontrada nos estudos realizados em Guan e Brasil. ⁽³⁵⁻³⁶⁾ A idade foi associada no Canadá e Austrália,^(1,3) enquanto que o Marrocos apresentou o ensino a distância através das *plataformas* remotas como fator preditivo, ⁽³⁴⁾ já no Canadá, observaram-se fatores políticos.⁽¹⁾ Os fatores étnicos e de arranjo e moradia foram apontados em Guan.⁽³⁵⁾ A agressão física nos últimos 12 meses foi levantada como predisposição ao sofrimento psíquico na França.⁽³⁸⁾

Na Etiópia, Espanha, EUA, França e Equador, estudos identificaram a baixa atividade social como predisposição ao sofrimento psíquico. ^(14, 20, 23, 38, 41) A escolha do curso foi relacionada pela França e Equador. ^(38, 41) enquanto a área da saúde foi mais propícia ao desenvolvimento do sofrimento psíquico do que os demais cursos de acordo com um estudo realizado no Brasil e Argentina.⁽¹⁶⁾

Estudos feitos no Brasil, Etiópia, Reino Unido, Taiwan, EUA e Irlanda do Norte abordaram a procura por ajuda e aconselhamento profissional para amenizar o sofrimento.^(2, 22, 31,37,43) Um estudo realizado na Irlanda do Norte destacou que 23% dos alunos optaram por nunca procurarem por ajuda, o que pode ter um impacto maior na saúde mental de universitários.⁽³¹⁾

De acordo com estudo realizado nos EUA, a melhor estimativa do uso de aconselhamento por estudantes universitários é baseada em uma pesquisa de uma amostra nacional de diretores de centros de aconselhamento universitário. Os resultados indicam que 10% do corpo discente usa as instalações de saúde mental do *campus* a cada ano. Os dados sobre as disparidades no uso de aconselhamento entre estudantes universitários também são bastante limitados, fato que explica a subutilização e a disparidade como relacionadas ao uso diferenciado de serviços de saúde mental. Esses serviços de saúde visam aliviar os sintomas psicológicos negativos, uso diferencial (disparidade) entre aqueles sofrendo de angústia e aqueles que não sofrem de angústia (é o desejável).⁽³⁷⁾

Um estudo realizado com estudantes franceses comparou estudantes universitários que se mudaram para outra residência durante o período de confinamento devido à pandemia de COVID-19 com aqueles que não se mudaram, evidenciando que, em relação à ansiedade e outros indicadores de sofrimento psíquico, 66,7% dos estudantes relataram aumento da ansiedade durante o confinamento. Indivíduos que não se mudaram foram mais afetados pelo aumento do estresse, com impacto na saúde mental.⁽²⁴⁾

Outro estudo contemporâneo à pandemia de COVID-19 evidenciou que a imposição do ensino remoto como uma forma de ensino/aprendizagem produziu um nível de estresse

substancial em 49% dos alunos investigados. Dificuldades técnicas e pedagógicas surgiram em 87% da população estudantil questionada, e psicológicas, em 27%.⁽³⁴⁾

Uma pesquisa realizada no Brasil encontrou na universidade privada a prevalência de tensão em 41,1% dos estudantes, e de depressão, em 19,7%. Na universidade pública, a tensão foi de 37,8%, e depressão, de 18,8%, concluindo que o tipo de instituição não altera significativamente a saúde mental do graduando. Sobre a memória operacional, encontraram-se como fatores de risco os Transtornos Mentais Comum (ansiedade, depressão e TDAH) e as alterações do estado de humor, como tensão e raiva. O uso de substâncias psicoativas e a má qualidade do sono estão associados aos prejuízos das habilidades de armazenamento e processamento de informações da memória operacional.⁽³⁶⁾

Ao entrevistar oito estudantes que adquiriram transtornos psiquiátricos após a entrada em uma universidade canadense, os resultados apresentaram que, mesmo depois de ter apoio e acomodação institucional, os universitários relataram que, após o adoecimento mental, a universidade passou a ser uma questão secundária.⁽⁴⁴⁾

Apenas três estudos^(4,31,44,40) abordaram a temática do suicídio entre estudantes universitários, mencionando o comportamento propício ao suicídio, tentativas, ideação e até mesmo o suicídio propriamente dito entre estudantes de graduação. Um destes estudos destaca que, para os estudantes do sexo masculino, a depressão e a ansiedade fóbica aumentaram o risco de comportamento suicida. A depressão e a compulsão obsessiva foram positivamente associadas ao comportamento suicida em estudantes do sexo feminino.⁽⁴⁰⁾

Os fatores de proteção apresentados pelos estudos revisados foram: ser religioso,^(2,25) desenvolvimento de autoeficácia, bons aspectos sociais, emocionais, mentais e desempenho acadêmico⁽⁴⁴⁾ e apoio familiar.^(1, 12, 14) Nos EUA, para os alunos do segundo e terceiro ano de curso, o apoio familiar não apresentou significância,⁽¹⁴⁾ o que leva à compreensão que o apoio familiar tem importante contribuição no início do curso, fase em que o estudante universitário está se adaptando à nova rotina, demandas e responsabilidades.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta *scoping review* evidenciam taxas altas de sofrimento mental entre estudantes de graduação. Em vários países, houve predominância de maior vulnerabilidade para o sexo feminino e baixa procura dos graduandos por ajuda profissional. As taxas variaram de acordo com seus contextos econômicos, políticos e socioculturais de cada país.

Estudantes universitários estão sujeitos ao sofrimento psíquico por diversos fatores: pessoais, emocionais, pedagógicos, financeiros, políticos e psicossociais, destacando também o isolamento durante a pandemia de COVID-19 e o ensino remoto. Como fatores de proteção ao sofrimento psíquico, os mais apontados nos estudos foram o apoio familiar e a religiosidade. As manifestações clínicas variaram de ansiedade leve a depressão e suicídio.

Apesar de a maioria dos estudos (32) concluir que há necessidade de se identificar os sintomas de sofrimento psíquico e investir em programas de prevenção e qualidade de vida

para os universitários, poucos estudos evidenciaram a existência de serviços de cuidado em saúde mental para seus estudantes e sua procura.

Apointa-se, com esta *scoping review*, a necessidade de atenção aos estudantes da graduação que apresentem fatores preditivos para o sofrimento psíquico, que a comunidade universitária viabilize estratégias cotidianas para o enfrentamento de dificuldades inerentes ao processo de formação no ensino superior com menos impactos sociais, emocionais e psíquicos.

REFERÊNCIAS

1. Othman N, Ahmad F, El Morr C, Ritvo P. Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students. *Int J Ment Health Syst.* 2019; 13 (17). <http://dx.doi.org/10.1186/s13033-019-0275-x>
2. Dachew BA, Bisetegn AT; Gebremariam BR. Prevalência de sofrimento mental e fatores associados entre alunos de graduação da Universidade de Gondar, noroeste da Etiópia: um estudo transversal com base institucional. *Plos One.* 2015. 10 (3): e0119464. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0119464>
3. Stallman HM. Psychological distress in university students: A comparison with general population data. *Australian Psychologist [Internet].* 2010 Dec; 45(4):249–57. <https://doi.org/10.1080/00050067.2010.482109>
4. Eskin M, Sun J, Abuidhail J et al. Suicidal Behavior and Psychological Distress in University Students: A 12-nation Study. *Arch Suicide Res.* 2016; 20(3):369-388. <http://dx.doi.org/10.1080/13811118.2015.1054055>
5. Tricco AC.; Lillie E, Zarin W, O'brien KK. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018; 169(7):467-73. <http://dx.doi.org/10.7326/M18-0850>
6. Peters MDJ, Godfrey C, Mcinerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. <http://dx.doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
7. Tricco A C, Lillie E, Zarin W, O'brien KK. et al. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC Med Res Methodol.* 2016; 16(1):15. <http://dx.doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>
8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice.* 2a ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011.
9. Sampaio RF, Mancini MC. Systematic review studies: A guide for careful synthesis of the scientific evidence. *Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos [Internet].* 2007; 11(1): 83-89. [_http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013)
10. Gray MJA. *Evidence based healthcare: how to make health policy and management decision.* Edinburgh: Churchill Livingstone, 1997.
11. El Ansari W, Oskrochi R, Haghgoo G. Are students' health complaints and symptoms associated with perceived stress at the university? Perspectives of the United Kingdom and Egypt. *International Journal of Environmental Research and Public Health [Internet].* MDPI AG; 2014, sep; 11 (10): 9981–10002. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph111009981>
12. Arias-de La Torre J, Fernández-Villa T, Molina AJ, Amezcua-Prieto C, Mateos R, Cancela, JM et al. Angústia psicológica, apoio familiar e situação de emprego em estudantes universitários do primeiro ano na Espanha. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e*

Saúde Pública [Internet]. MDPI AG; 2019, 4 de abril; 16 (7): 1209. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16071209>

13. Asif S, Mudassar A, Shahzad TZ, Raouf M, Pervaiz T. Frequency of depression, anxiety and stress among university students. *Pak J Med Sci.* 2020; 36(5): 971-976. <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.36.5.1873>

14. Bedaso A, Duko B, Yeneabat T. Predictors of mental distress among undergraduate students in health sciences at Hawassa University, Faculty of Medicine and Health Sciences, Hawassa, SNNPR, Ethiopia: a cross-sectional study. *Ann Gen Psychiatry.* 2020; 19 (6). <http://dx.doi.org/10.1186/s12991-020-0258-y>

15. Bíró É, Ádány R, Kósa K. A Simple Method to Assess the Mental Health Situation of Higher Education Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. MDPI AG. 2019, November 27; 16 (23): 4733. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16234733>

16. Borges C, Francescato R, Hoefel AL. Fatores associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de diferentes cursos de um Centro Universitário no sul do País. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento* [Internet]. 2020; 14(84): 17-28. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1141>

17. Boyraz G, Granda, R. Crossing the finish line: the role of post-traumatic stress and the type of exposure to trauma at graduation. *Journal of Loss & Trauma* [Internet]. 2019; 24 (1): 50–68. <http://dx.doi.org/10.1080/15325024.2018.1512828>

18. Budescu M, Silverman LR. Kinship Support and Academic Efficacy Among College Students: A Cross-Sectional Examination. *Journal of Child & Family Studies* [Internet]. 2016, Jun; 25(6): 1789–801. <http://dx.doi.org/10.1007/s10826-016-0359-z>

19. Byrd DR, Mckinney K. J. Individual, Interpersonal, and Institutional Level Factors Associated With the Mental Health of College Students. *Journal of American College Health* [Internet]. 2012, Apr; 60(3):185–93. <http://dx.doi.org/10.1080/07448481.2011.584334>

20. Cabanach, RG, Souto-Gestal, A, Franco V. Escala de Estresores Acadêmicos para la evaluación de los estresores académicos en estudiantes universitarios. *Revista Iberoamericana de Psicología y Salud.* 2016; 7 (2): 41-50. 10.1016/j.rips.2016.05.001

21. Campos CRF. Perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de estudantes universitários que passaram por atendimento psiquiátrico no Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante da Universidade Estadual de Campinas (SAPPE-Unicamp) entre 2004 e 2011, [dissertação] Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas – Programa de Pós-graduação em Saúde Mental, Universidade de Campinas, 2016. Disponível:http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321049/1/Campos_ClaudiaRibeiroFranulovic_M.pdf

22. Chang H. Psychological distress and help seeking among Taiwanese college students: role of gender and student status. *British Journal of Guidance & Counselling* [Internet]. 2007 Aug; 35(3):347–55. <http://dx.doi.org/10.1080/03069880701418789>

23. Debate RDG, Gatto A, Rafal G. The Effects of Stigma on Determinants of Mental Health Help-Seeking Behaviors Among Male College Students: An Application of the Information-Motivation-Behavioral Skills Model. *Am J Men's Health* 2018; 12(5):1286-1296. <http://dx.doi.org/10.1177/1557988318773656>

24. Husky MM, Kovess-Masfety V, Swendsen JD. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. *Comprehensive Psychiatry.* N 102: N.PAG, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152191>

25. Kronfol Z, Khalifa B, Khoury B, Omar O, Daouk S, Dewitt JP, Elazab N, Eisenberg D. Selected psychiatric problems among college students in two Arab countries: comparison with the USA. *BMC psychiatry*, 2018; 18(1), 147. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-018-1718-7>
26. Li T, Zhang X, Chen M, Wang R et al. Psychological suffering and associated risk factors in university students. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. Abril de 2020; 66 (4): 414-418. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.414>
27. Lopes LFD, Chaves BM, Fabrício A, Porto AM et al. Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 3874. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17113874>
28. Macaskill A. The mental health of university students in the United Kingdom. *British Journal of Guidance & Counselling*. 2012; 41(4): 426-441. Available from: http://shura.shu.ac.uk/6449/1/Macaskill_University_students.pdf
29. Macaskill A. Undergraduate mental health issues: the challenge of the second year of study. *Journal of Mental Health*. 2018; 27 (3): 214-221; 2018. <http://dx.doi.org/10.1080/09638237.2018.1437611>
30. Mboya IB, John B, Kibopile ES, Mhando L et al. Factors associated with mental distress among undergraduate students in northern Tanzania. *BMC Psychiatry*. 2020; 20(28). <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-020-2448-1>
31. Mclafferty M, Lapsley CR, Ennis E, Armour et al. Mental health, behavioral problems and treatment demand among students starting university in Northern Ireland. *PLoS ONE*. 2017; 12 (12): e0188785. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0188785>
32. Oksanen A, Laimi K, Björklund K, Löyttyniemi E, Kunttu K. A 12-year Trend of Psychological Distress: National Study of Finnish University Students. *Central European Journal of Public Health* [Internet]. 2017 Jun; 25(2):113–9. <http://dx.doi.org/10.21101/cejph.a4438>
33. Oliveira ES, Silva AFR, Silva KCB, Moura TVC et al. Estresse e comportamentos de risco à saúde em universitários. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020, 73(1) e20180035. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0035>
34. Rahali K, Abidli Z, Khohmimidi A, Elhamzaoui M et al. Evaluation of university students satisfaction with distance learning and its impact on students' mental health during Covid 19 Confinement. *BJMS* [Internet]. July 20, 2020; 19 (1): 51-7. <http://dx.doi.org/10.3329/bjms.v19i0.48166>
35. Ran M, Mendez AJ, Leng L, BANSIL B et al. Predictors of Mental Health Among College Students in Guam: Implications for Counseling. *Journal of Counseling & Development* [Internet] 2016 Jul [cited 2021 Apr 19]; 94(3):344–55. <http://dx.doi.org/10.1002/jcad.12091>
36. Rosanti S. Como os sintomas de transtornos mentais e comportamentais influenciam a memória operacional de universitários? [dissertação]. Bauru: Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132684>
37. Rosenthal B, Wilson W. Cody. Mental health services: use and disparity among diverse college students. *J Am Coll Health*. 2008, Jul-Aug; 57 (1):61-8. <http://dx.doi.org/10.3200/JACH.57.1.61-68>
38. Saias T, DU Roscoät E, Véron, Guignard R et al. Psychological suffering in French university students: demographic, economic and social stressors. Results of the National Health Barometer 2010. *BMC Public Health* 14, 256 (2014). <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-14-256>
39. Saleh D, Camart N, Romo L. Predictors of Stress in College Students. *Front Psychol*. 2017 Jan 25; 8:19. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.00019

40. Tang F, Byrne M, Qin P. Psychological distress and risk for suicidal behavior among university students in contemporary China. *J Affect Disord.* 2018 Mar 1; 228:101-108. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2017.12.005>
41. Torres C, Otero P, Bustamante B, Blanco V, Díaz O, Vázquez FL. Mental health problems and related factors in Ecuadorian university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2017; 14 (5): 530. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph14050530>
42. Voltmer E, Obst K, Kötter T. Patterns of behavior related to the study of medical students compared to students of science, technology, engineering and mathematics (STEM): a three-year longitudinal study. *BMC Med Educ.* 2019; 19(1): 262. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-019-1696-6>
43. Yorgason JB, Linville D, Zitzman B. Mental health among university students: do those who need the services know and use them? *Journal of American College Health.* 2008, 57(2) : 173-182. DOI: <http://dx.doi.org/10.3200/JACH.57.2.173-182>
44. Weiner E, Wiener J. University students with psychiatric illness: factors involved in the decision to withdraw from their studies. *Psychiatric Rehabilitation Journal* [Internet]. 1997, Spring;20(4):88–91. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=107247484&lang=ptbr&site=eost-live>

Nota: este estudo é um recorte de dissertação de mestrado intitulada “Vivências no cotidiano da graduação e da vida e o cuidado com a saúde mental: das singularidades ao processo de ensinar e aprender”, de Elisângela Lopes de Faria, orientada pela Prof^a. Dr^a. Selma Maria da Fonseca Viegas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, para obtenção do título de Mestre em Ciências. Não houve financiamento por agência de fomento.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.